

Agências de fomento podem ter participação societária

Pleito da ABDE culmina na edição da Resolução nº 4.021, do Banco Central, que amplia o escopo de atuação das agências de fomento.

O Banco Central editou, em outubro, a Resolução nº 4.021, que acata o pleito da ABDE relativo à participação societária indireta das agências de fomento por meio de fundos de investimento em instituições financeiras. Com a nova norma, já aprovada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), as agências poderão investir recursos e adquirir participação, direta ou indireta, em empresas organizadas sob a forma de sociedade limitada, cujo capital esteja totalmente integralizado.

Para o presidente da ABDE, Maurício Chacur, o ambiente anterior, baseado na Resolução nº 3.757, gerava alguma incerteza, uma insegurança na operação das agências. “Não se tinha uma clareza sobre a participação indireta, se era via fundos de direito creditório, ou fundos de investimento. Essa indefinição era o nosso maior problema. A resolução foi fundamental. A partir dela, as agências devem atuar mais fortemente na renda variável”, avalia Chacur, que ressalta que nem sempre o financiamento é a melhor forma de auxiliar novos empreendimentos. “O capital de risco é um instrumento importante para fomentar as pequenas empresas, principalmente as empresas *start-up*, que não têm um histórico de faturamento, em alguns casos, nem começaram a produzir. Para essas, o financiamento não é um instrumento adequado”, explicou o presidente.

Maurício Chacur destaca também que o Banco Central tem sido um ótimo interlocutor, um parceiro, e que tem atendido aos pleitos da Associação. “É aquele velho ditado: ‘a união faz a força’. Trabalhando integrado, de forma conjunta, conseguimos ter resultados mais efetivos. Essa resolução é o fruto do esforço conjunto de todos nós, que discutimos, debatemos, negociamos, escrevemos a minuta, e, enfim, tivemos no final tudo aprovado. A ABDE está de parabéns, assim como os associados, por mais essa vitória”, finaliza.

O presidente da Agência de Fomento do Rio Grande do Sul (Badesul), Marcelo de Carvalho Lopes, concorda com Chacur ao destacar que a norma trouxe mais garantias para a ação das instituições financeiras. “Essa regulamentação deixou tudo muito mais claro. Significa uma segurança regulatória. Nós, no Rio Grande do Sul, certamente vamos avançar nessa direção, na criação de fundos de investimentos”, afirma.

A partir desta conquista, segundo Lopes, que também preside a Comissão de Legislação e Normas da ABDE, é preciso seguir em frente e trabalhar outras demandas. “Temos que avançar mais ainda na regulação, do ponto de vista de pleitear recursos. Avançar, entre outras coisas, na questão da subvenção econômica, como a Finep faz. Claro que para isso precisaríamos de uma complementação de recursos”, aponta o presidente do Badesul, lembrando que a agência, que já tinha como orientador o financiamento em inovação, irá agora dar ainda mais atenção à vertente. “A norma traz mecanismos que nos permitem sair do lugar comum. As agências de fomento se tornam cada vez mais estratégicas e ampliam as possibilidades de dar suporte ao desenvolvimento”, conclui.

Para Milton Luiz de Melo Santos, presidente da Nossa Caixa Desenvolvimento, a aprovação é uma evolução no processo das agências de fomento. “Elas foram criadas a partir de 2001 e estamos em 2011. As agências são um instrumento de apoio para o desenvolvimento regional e suas normas vêm sendo aprimoradas pelo Banco Central de forma a permitir que as instituições possam responder às demandas locais”, destaca. Ele acrescenta a importância da ABDE para a aprovação do pleito. “Foi um trabalho importante, a alteração da norma foi uma vitória e com certeza outras virão. Esse é um processo dinâmico de aperfeiçoamento da legislação em relação ao mer-

cado. O desenvolvimento do país passa pela alocação de fontes de financiamento de longo prazo, e hoje quem faz isso é o BNDES e as agências de fomento”, conclui.

Ele frisa ainda que no caso de São Paulo, a norma abriu espaço para atuar junto às empresas ligadas a incubadoras e voltadas para a área científica e de inovação. “Temos dois fundos que atuam nas áreas de geração de tecnologia, um em medicina, em ciências da vida, e outro na área de tecnologia de informação, nanotecnologia. Estamos nos preparando para aportar os primeiros recursos”. Assim como São Paulo apresenta uma vocação para empresas voltadas para o setor de pesquisa, e com a aprovação poderá expandir sua ação, Milton de Melo Santos salienta que as demais instituições financeiras, a médio e longo prazos, também utilizarão esse recurso. “Cada agência de fomento deverá olhar as peculiaridades, as vantagens comparativas e examinar as possibilidades de aportar capital nessas empresas. Vejo a resolução como um fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento”, afirmou Santos.

Com a resolução, as agências poderão ainda adquirir créditos oriundos de operações compatíveis com seu objeto social, inclusive por fundos de investimento, desde que esses fundos estejam sujeitos à regulamentação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Tais fundos, como os Fundos de Investimentos em Participações (FIP) ou os Fundos Mútuos de Investimento em Empresas Emergentes (FMIEE), constituem modernos instrumentos do mercado financeiro e têm por finalidade potencializar empresas com altas perspectivas de crescimento e que necessitam de recursos para continuar progredindo. Antes da modificação, a participação societária das agências de fomento só poderia ocorrer por meio da aquisição, direta ou indireta, de ações.

Planejamento de Comunicação em curso

Paralelamente ao Planejamento Estratégico, a ABDE elabora atualmente seu Plano de Comunicação, que está sendo feito de forma participativa.

O planejamento de comunicação da ABDE começou a ser elaborado em outubro e deverá estar finalizado em dezembro. A primeira etapa envolve o diagnóstico do cenário atual, que pode ser comparado a um raio-X da comunicação. Requer saber como a ABDE é percebida pelos públicos interno e externo ao setor. Para isso, foi preparado um questionário que foi respondido por presidentes, diretores e técnicos das instituições associadas e também por profissionais da imprensa.

“No caso de uma instituição, é mais complexo fazer o diagnóstico, mas é ainda mais importante. Se há um bom diagnóstico, saberemos qual o objetivo”, ressalta Patrícia Marins, sócia-diretora da In Press Oficina, empresa de Brasília contratada para elaborar o planejamento de comunicação da ABDE. A heterogeneidade dos associados e a capilaridade são um desafio ao trabalho, que deve ser acordado pela Diretoria.

A In Press Oficina aplica metodologia própria, intitulada Gestão Integrada à Comunicação (GIC). Patrícia diz ser fundamental a elaboração do plano de comunicação juntamente com o planejamento estratégico. Segundo ela, sem o envolvimento da comunicação, o planejamento estratégico tende a se tornar um mero documento não aplicado.

O diagnóstico foi validado de forma participativa no primeiro *workshop*, realizado em 1º de novembro, no Rio de Janeiro, com dirigentes das instituições associadas, integrantes da Comissão de Comunicação e funcionários da ABDE. Na segunda fase, o mesmo grupo discutirá os objetivos da comunicação e o planejamento em si. Este segundo *workshop* está previsto para 24 de novembro, em Brasília. Em 7 de dezembro, na Assembleia Geral da ABDE, o plano será apresentado e, caso aprovado, haverá, no dia 13, um treinamento para a equipe que for colocar o documento em prática.

Ferramenta de gestão – Patrícia afirma que, no mundo contemporâneo, a comunicação tornou-se ferramenta de negócios. Nas empresas, o setor começa a deixar o *status* de gerência e passa a se constituir uma diretoria, em geral instalada em sala inte-

grada à da presidência. Patrícia ressalta que prestar contas é um dever de empresas e instituições.

“O que fez a comunicação se tornar uma ferramenta de gestão foi o advento da internet. Hoje há mais redes sociais invadindo o universo das empresas. O cidadão demonstra a necessidade de ter mais informação e quer mostrar a sua opinião”, afirma a jornalista, que é mestre em Comunicação no Serviço Público.

Com isso, as antigas barreiras entre comunicação interna e externa vão, aos poucos, deixando de fazer sentido, pois hoje o “mundo” dos associados de uma ins-

tuição como a ABDE é também de interesse do público externo. Há sinergias entre os canais de comunicação que falam tanto para dentro como para fora.

Patrícia observa, entretanto, que o mais importante nesse processo é enxergar a comunicação interna como ponto de partida, para que haja um alinhamento do discurso da organização. Isso, por sua vez, ocorre se as principais mensagens da empresa ou instituição estiverem legitimadas pelo público interno, o que requer a sensibilização desses grupos, também por meio de um trabalho de comunicação integrada.

Equipe reforçada

Para adequar a estrutura da sua Área de Comunicação aos objetivos traçados pelo planejamento em curso, a ABDE reforçou seu quadro técnico com a contratação de Juliana Carilero Machado e Thais Sena Schettino. As duas foram contratadas após processo de seleção, a cargo da empresa de recrutamento especializado de profissionais Page Personnel.

Thais é formada em Jornalismo pela UFRJ, com mestrado (2001) e doutorado (2011) em Sociologia. Ela possui 10 anos de experiência profissional em periódicos impressos e *on line*, tendo atuado como repórter de revistas de economia e meio ambiente, em especial nas áreas de desenvolvimento social e em *sites* empresariais e noticiosos.

“A área de comunicação da ABDE passa por uma revisão estratégica, fundamental para dar sustentação institucional ao Sistema Nacional de Fomento (SNF). Nesse contexto, é estimulante integrar um projeto que propõe desafios, tanto para pensar o processo de comunicação, em si, como o próprio desenvolvimento do país. A minha expectativa é poder contribuir para a difusão de informações sobre a



Thais e Juliana são as novas técnicas da Área de Comunicação da ABDE.

ABDE e seus associados”, afirma Thais.

Com experiência de planejamento de comunicação para mídias impressas, tendo atuado como redatora em meios impresso e *on line*, Juliana, que também é formada em Jornalismo pela PUC-Rio, e pós-graduada em Gestão e Marketing pela ESPM, completa, juntamente com o *designer* Noel Joaquim Faiad, a equipe liderada pelo jornalista Luiz Cláudio Dias Reis.

“A ABDE já obteve importantes conquistas neste ano, como a possibilidade de as agências de fomento adquirirem participação societária indireta, e não apenas acionária, por meio de fundos de investimentos. A expectativa é de que, nos próximos anos, a associação tenha cada vez mais reivindicações atendidas pelo poder público e se torne referência dentro e fora do SNF. Também espero contribuir com o estreitamento de laços entre a ABDE e seus associados”, avalia Juliana.

Cartão BNDES alcança marca de 1 milhão de operações contratadas

O Cartão BNDES, linha de crédito que apoia micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), alcançou, em 5 de outubro, a marca de 1 milhão de operações contratadas desde o seu lançamento, em 2003. A meta para 2012 prevê o apoio a investimentos por meio deste mecanismo nos 5.565 municípios brasileiros. Até o momento, foram emitidos cartões para MPMEs em 5.157 municípios (92,7%), tendo sido efetivamente contratadas operações em 4.864 deles (87,4%). Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul são os primeiros estados com empresas beneficiadas em 100% dos municípios. Até o início de outubro, haviam sido emitidos aproximadamente 450 mil cartões (98% para micro e pequenas empresas), somando cerca de R\$ 21,3 bilhões em limite de crédito para investimentos.

Para comemorar a marca de 1 milhão, o Departamento de Operações de Internet, unidade responsável pela gestão do Cartão, realizou, no dia 6 de outubro, no Rio de Janeiro, um evento em homenagem aos criadores do produto. Estiveram presentes Eduardo Cestari, engenheiro do BNDES que integra a equipe do Cartão; Cláudio Bernardo, superintendente da Área de Operações Indiretas (AOI) do BNDES; Milton Dias, idealizador do Cartão, hoje aposentado; Ricardo Albano, chefe do Departamento de Operações de Internet; Jacob Kutwak, hoje aposentado, desenvolvedor do Cartão BNDES; e João Alberto Calvano, gerente no Departamento de Operações de Internet; entre outros.



A partir da esquerda: Eduardo Cestari, Cláudio Bernardo, Milton Dias, Ricardo Albano, Jacob Kutwak e João Alberto Calvano, no evento em homenagem aos criadores do Cartão BNDES.

Também presente, o diretor da área, Maurício Borges, afirmou que o BNDES está no caminho certo para atingir o desafio de ser o banco de todos os brasileiros. “E o Cartão está tendo uma importância decisiva nisso”, frisou. Cláudio Bernardo, por sua vez, ressaltou a importância de se mostrar aos empregados que “todo mundo pode ter uma boa ideia e essa ideia ser avançada e obter sucesso, como está tendo o Cartão”, que, para ele, é um produto que “pode ajudar o BNDES a ser reconhecido como o banco das micro e pequenas empresas”.

Milton Dias idealizou o produto no fim da década de 1990. Ele contou que a ideia surgiu a partir das discussões de um Grupo de Trabalho do qual era coordenador, que debatia a geração e a qualidade de

emprego no país. Ao lado de Cestari e Kutwak, ele integrou a equipe que desenvolveu e implementou o produto.

Somente este ano, estima-se que serão realizadas mais de 500 mil operações, com um desembolso de R\$ 7,5 bilhões, o que representa um crescimento de aproximadamente 80% em relação aos R\$ 4,3 bilhões liberados no ano passado. O Cartão BNDES popularizou-se, sobretudo, em 2009, durante

a crise financeira internacional, tendo se firmado, nos últimos dois anos, como um dos principais instrumentos do banco voltados a MPMEs.

O cartão é uma linha de crédito pré-aprovada direcionada a MPMEs nacionais (faturamento bruto anual de até R\$ 90 milhões). Seu limite é de até R\$ 1 milhão por banco emissor (Banco do Brasil, Banrisul, Bradesco, Caixa Econômica Federal e Itaú), com prestações fixas, prazo de pagamento de até 48 meses e taxa de juros bastante atrativa (0,97 % ao mês, em outubro de 2011).

Uma característica que diferencia esse produto é que todas as transações são realizadas pela internet, através do Portal de Operações do Cartão BNDES. Sua utilização destina-se à aquisição de itens cadastrados por fornecedores credenciados. Atualmente, há cerca de 170 mil produtos e serviços disponíveis para compra. Entre os mais comercializados estão máquinas e equipamentos, computadores, *softwares*, móveis comerciais, veículos utilitários e motocicletas para serviços de entrega.

INVESTE RIO

Agência fluminense investe em inovação

A Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (Investe Rio) aplicou, em outubro, R\$ 10 milhões no fundo de *venture capital* Burrill Brasil 1, destinado a empresas brasileiras de biotecnologia. As cotas da instituição fluminense estarão voltadas para participação acionária em empresas emergentes do estado do Rio. Por ser investidora líder do fundo, a Investe Rio participará do Comitê de Investi-

mentos que decidirá sobre as aplicações a serem efetuadas.

O Burrill Brasil 1 também conta com recursos do BNDES, da Finep, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), da Cooperação Andina de Fomento (CAF), entre outros. A meta é atingir um total de R\$ 200 milhões para começar a formar um portfólio de empresas jovens e inovadoras das áreas de saúde humana,

saúde animal, biocombustíveis, produtos alimentícios, entre outros.

Entre os associados da ABDE, além da Investe Rio, da Finep e do BNDES, recentemente também a Nossa Caixa Desenvolvimento /Agência de Fomento Paulista tornou-se cotista do fundo Burrill Brasil – Ciências da Vida, com R\$ 10 milhões. A gestora é a norte-americana Burrill & Company.

Corecon-MG e PUC-MG prestam homenagem

O Conselho Regional de Economia de Minas Gerais (Corecon-MG), em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), realizou no dia 27 de outubro, uma palestra econômica em homenagem ao economista e professor Antônio Barros de Castro, falecido em agosto deste ano. O evento aconteceu na sala multi-tímicos do prédio 14, do Campus Coração Eucarístico da PUC-MG, e reuniu cerca de 100 pessoas, entre convidados, professores e alunos do curso de Ciências Econômicas da universidade.

Como palestrantes foram convidados o economista, professor e escritor Ricardo Bielschowsky, a economista e professora Ana Célia Castro e o economista e escritor César Manoel de Medeiros. Também estiveram presentes o reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Clélio Campolina, o economista e vice-presidente do Corecon-MG Cláudio Gontijo, o economista, conselheiro do Corecon-MG e professor da PUC-MG Pedro Paulo Moreira Pettersen, o professor do Ipead Wanderley Ramalho, e a professora e coordenadora do Curso de Ciências Econômicas da PUC-MG Ana Maria Botelho.

A abertura do evento coube a Cláudio Gontijo, que destacou a importância de Antônio Barros de Castro para a economia brasileira, bem como para a comunidade acadêmica, na qualidade de professor e pesquisador. “Temos prazer em prestar esta homenagem a Barros de Castro, um dos maiores economistas e pensadores estruturalistas do nosso país. Apesar de ter nos deixado precocemente, ele também nos deixou um precioso legado. Por isso, em nome do Corecon-MG, queremos homenageá-lo lembrando a sua vida e a sua obra”, declarou.

Trajetória, contribuições e obras – Ricardo Bielschowsky fez um relato da trajetória profissional e acadêmica de Antônio Barros de Castro, destacando suas contribuições como economista, professor e pesquisador. “Castro era um economista essencialmente não teórico, e aplicado. Era extremamente engajado na vida do brasileiro; tinha um otimismo histórico, uma visão social e política voltada para a transformação econômica e valorizava o nacionalismo. Era nacionalista no melhor sentido da



Presença expressiva de público na homenagem a Antônio Barros de Castro.

expressão”, disse Bielschowsky. Ele também apontou que Barros de Castro “era um polemizador, um debatedor por natureza, um refutador de dogmas”. A respeito de suas obras, deu grande destaque à *Introdução à Economia: uma Abordagem Estruturalista*, livro publicado em 1973, em parceria com Carlos Lessa, como referência na introdução do pensamento estruturalista no país. Os livros *O Capitalismo Ainda é Aquele* (1979) e *7 Ensaios Sobre a Economia Brasileira* (1980) também foram citadas como sendo das mais relevantes obras produzidas pelo homenageado. Bielschowsky ainda mencionou as contribuições de Barros de Castro em áreas como estrutura capitalista e estrutura distributiva e produtiva do Brasil; modelo de consumo de massa; ciclo virtuoso de produção; inovação e tecnologia/ cadeias produtivas mundiais dinâmicas; e processo de investimento na geração de transformação estrutural.

Estrategista, pensador e intelectual – “Professor emérito da UFRJ, Antônio Barros de Castro é reconhecido, internacionalmente, como um dos mais brilhantes economistas brasileiros. O legado de contribuições de Castro para promover, com criatividade e profundidade, o desenvolvimento brasileiro exige a organização de ciclos de debates e a edição de livros sobre os temas abordados. Cabe ressaltar também a sua atu-

ação como presidente (1992/1993) e diretor de planejamento (2005/2007) do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES)”, assim o economista e escritor César Manoel de Medeiros iniciou seu pronunciamento. Ele também falou a respeito de seu relacionamento pessoal e profissional com Barros de Castro, tendo sido este seu professor e orientador no Curso de Doutorado em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no início da década de 1970. Medeiros destacou a contribuição de Castro na projeção de cenários visando à implementação do programa estratégi-

co de investimentos da década de 1990 para a Acesita, e como líder de criação das proposições para discutir as diretrizes estratégicas de um Novo Plano Nacional de Desenvolvimento, como instrumento para elaboração de novas estratégias para o Banco do Brasil na década de 1990.

Ao final, a economista e viúva do homenageado, Ana Célia Castro, falou de seu convívio por 42 anos com aquele que foi, além de companheiro de todos os momentos, um grande mentor intelectual e exemplo como chefe de família, marido, pai, professor, pesquisador e referência do pensamento econômico contemporâneo. Ana Célia falou sobre as obras inéditas de Barros de Castro (artigos e textos) que deverão ser publicadas futuramente e sobre a criação do *site* Centro Antônio Barros de Castro (CABC) para discussão do pensamento econômico estruturalista e outras temáticas ligadas às obras e à linha de trabalho do economista homenageado. Ao encerrar sua fala, Ana Célia mostrou emoção ao dizer: “Agradeço, em meu nome e de meus filhos, por essa homenagem tão bonita e comovente que o Corecon-MG presta ao Barros de Castro. Mais do que o reconhecimento de seu trabalho como economista, professor e pesquisador, este evento vem nos lembrar a figura humana que foi este homem tão importante para todos nós. Obrigada”.

Acesse www.abde.org.br

Telefone: (21) 2109-6041

fomento@abde.org.br

Assessoria de Comunicação Social (ASCOM)